

AS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR*

Carla Bittencourt Felício – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Níger de Oliveira Santos – Faculdade de Castelo

Cristiane Bittencourt Felício Santos – Centro Universitário São Camilo/ES

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre a temática Redes Sociais e as práticas de ensino-aprendizagem na educação superior. Buscou-se fazer a revisão em livros, artigos científicos e reportagem veiculada em mídia televisiva. Os dados obtidos apresentaram um quantitativo de cem milhões de usuários que acessam alguma Rede Social. Entre esses usuários estão alunos e professores que constantemente publicam e compartilham informações por meio do espaço virtual. O artigo ainda traz uma análise das novas formas de se ensinar e de aprender na educação superior proporcionados pelo advento da Internet. Os resultados obtidos apontam que quando se alia os recursos tecnológicos às novas metodologias de ensino, despertam o interesse do aluno e desenvolve sua autonomia na busca pelo conhecimento. E no que tange as Redes Sociais, esta contribui com a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Palavras-chave: tecnologia de informação e comunicação; redes sociais; ensino-aprendizagem; educação superior.

Introdução

Nos últimos anos observou-se uma explosão tecnológica que impactou definitivamente nas relações sociais, na saúde, educação, engenharias, telecomunicações e diversas outras áreas. Com o advento da Internet, as mídias sociais apareceram como uma grande ferramenta de relacionamento social e compartilhamento de informações. Entre essas mídias estão as Redes Sociais.

No Brasil, segundo pesquisa veiculada em rede nacional, o número de pessoas conectadas às Redes Sociais em 2017 era de cem milhões. Sem distinção de classe, raça, nível de escolaridade, a Rede Social pode ser acessada por qualquer perfil de usuário.

O presente estudo tem por objetivo verificar se as redes sociais podem contribuir com as práticas de ensino-aprendizagem na educação superior.

Com as tecnologias de informação e comunicação, as universidades não são mais as mesmas. Outrora o professor era o único detentor do conhecimento. Hoje com um clique o aluno encontra informações muito mais amplas que as compartilhadas pelo professor em sala de aula. O professor, nesse novo espaço de ensino-aprendizagem, tem o papel de mediador do conhecimento. Pesquisas citadas ao longo deste estudo mostram que quando o professor é usuário de uma Rede Social e faz postagens relacionadas ao conteúdo trabalhado em sala de aula, desperta no aluno o interesse pela informação.

A Rede seria também um espaço para diminuir a distância entre professores e alunos, possibilitando uma comunicação muito mais rápida.

O presente estudo ainda aborda a autonomia do aluno no seu processo de aprendizagem quando permeado por tecnologias.

A metodologia adotada foi a revisão de literatura em livros, artigos científicos e reportagem televisiva. Os resultados apontaram que as Redes Sociais, quando usadas

* XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

estrategicamente para esse fim, podem ser aliadas no processo de ensino-aprendizagem na educação superior.

1. Caminhando pelas Redes Sociais

Nos dias atuais, muito se discute sobre as Redes Sociais, elas estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, independente de idades. No entanto, ao contrário do que se pensa, elas não são frutos das revoluções tecnológicas recentes, é que elas já existiam há muito tempo.

Não é agora que a sociedade está se constituindo como uma sociedade-rede. Toda vez que sociedades humanas não são invadidas por padrões de organização hierárquicos ou piramidais e por modos de regulação autocráticos, elas se estruturam como redes. O que ocorre na época atual é que a convergência de fatores tecnológicos (como a fibra ótica, o laser, a telefonia digital, a microeletrônica e os satélites de órbita estacionária), políticos, econômicos e sociais, está possibilitando a conexão em tempo real (quer dizer, sem distância) entre o local e o global e, assim, está tornando mais visível a rede social e os fenômenos a ela associados, ao mesmo tempo em que está acelerando e potencializando os seus efeitos, o que não é pouca coisa (FRANCO, 2008, p.43).

Hoje temos uma diversidade de Redes Sociais Digitais ao alcance de um clique que estão reconfigurando o modo de vida das pessoas na contemporaneidade.

Mas afinal, no que consistem as Redes Sociais?

(...) são estruturas de convívio estabelecidas a partir de relações de amizade, de trabalho ou de quaisquer outros interesses, situações que existem desde as primeiras relações sociais na história da humanidade: o homem busca, constantemente, estabelecer relações de afetividade, afinidade, pertencimento, interação e participação (PINTO, et al, 2012).

A disseminação das Redes Sociais tem envolvido cada vez mais pessoas de diferentes idades, perfis e classes sociais. Compartilhar, curtir, seguir e postar em tempo real se tornou corriqueiro no dia a dia das pessoas. Através das Redes, o usuário pode trocar informações, contribuir com projetos de forma coletiva, interagir e se relacionar com pessoas, territorialmente, próximas ou distantes. Não é de se estranhar porque cada vez mais pessoas se rendem às Redes Sociais. Segundo reportagem veiculada pela TV Globo no Jornal Hoje, Edição de 17/07/2017, mais de cem milhões de brasileiros estão conectados às Redes Sociais com um acesso diário de quase quatro horas por meio de tablets e celulares. Esse tempo aumenta um pouco quando o acesso ocorre por meio do computador chegando à cinco horas e doze minutos de acessos diário.

2. Ensino-aprendizagem na educação superior na contemporaneidade

Com o advento da Internet, as universidades não são mais as mesmas. Antes o conhecimento produzido era guardado em bibliotecas. Hoje, porém, eles se difundiram para diversos espaços, entre eles, o virtual. Além de serem mais acessíveis, com muita informação veiculada gratuitamente, essas informações estão em constante atualização.

O professor não é mais o único que detém o conhecimento na sala de aula. Ao alcance das mãos, os *smartphones*, *tablets*, *notebooks* possibilitam obter, através de um clique, informações muito mais amplas do que as compartilhadas pelo professor. A qualquer

momento o aluno lança mão dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, seja para tirar dúvidas, confirmar informações ou adquirir novos conhecimentos. E, muitas vezes, é a própria instituição que oferece o acesso à Banda Larga. O fato é que o aluno é bombardeado por uma gama de conhecimento com um clique.

Levando em consideração que a universidade tem a missão de formar pessoas qualificadas e cidadãos responsáveis (UNESCO, 1998), o ensino permeado pelas tecnologias da informação e comunicação coloca o aluno numa posição a frente, visto a proatividade que ele pode ter no processo de aprendizagem.

As universidades enquanto espaço de produção e transmissão de conhecimento precisam se adequar a essa nova realidade. Processos de ensino-aprendizagem arcaicos, cuja única fonte de busca é em livros e currículos desvinculados da realidade já não atendem mais a essa geração de nativos digitais¹. Silva e Serafim (2016, p. 72) pontuam que os processos de ensino precisam levar em conta a contemporaneidade. Contudo, não se trata de abrir mão dos métodos tradicionais, mas incluir novos e rever, a partir de novos ambientes de aprendizagem e também do novo perfil de aprendizes.

Ainda segundo as autoras citada, o professor agora passa a assumir um novo papel. Antes ele era o único responsável por transmitir o conhecimento, agora, com as tecnologias de informação e comunicação, ele passa a ser um mediador entre o aluno e o conhecimento. Seu papel é o de estimular o aluno, orientar e possibilitar o acesso aos conteúdos de forma dinâmica. Dessa forma o aluno tem “acesso a uma ampla gama de informações e complexidades de um contexto (próximo ou distante) que, num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem” (p.77).

Nessas novas formas de ensino-aprendizagem, com metodologias que contemplam o uso das tecnologias de informação e comunicação, o aluno passa a ter mais autonomia na busca de conhecimentos. A informação está ao seu alcance, cabe a ele decidir acessá-la ou não e em que tempo acessá-la.

As produções acadêmicas, por sua vez, não ficam mais restritas aos livros físicos. Boa parte do que é produzido nas universidades são publicados em revistas *online*, *e-books*, *sites* e tantos outros espaços virtuais. A grande vantagem é que a informação produzida alcança um número muito maior de pesquisadores do que se fosse apenas publicada em livro.

3. Relação entre as Redes Sociais e o ensino aprendizagem

As Redes Sociais fazem parte da vida de pelo menos 100 milhões de brasileiros. Independente de classe, raça, religião e preferências individuais, é possível encontrar todo o tipo de perfil conectado as mais variadas Redes.

Dentre as mais diversas funcionalidades da Rede, encontramos um espaço que facilmente se adéqua ao processo de ensino (SCHNEIDER e SOUZA, 2014, p.183). O ciberespaço é um ambiente em que tanto alunos quanto professores utilizam para fins pessoais, mantendo-se conectados por horas a fim.

O fato é que as Redes diminuem a distância entre pessoas e isso também ocorre entre professores e alunos. Pinto et al (2012) apontam que quando se alia uma metodologia diferenciada com uso de Redes Sociais ao processo de ensino, os resultados reafirmam a hipótese de que um auxilia o outro. Segundo Mattar (2013) quando o professor possui um perfil na Rede causa maior interesse em seus alunos, e é uma possibilidade de postar informações relacionadas ao conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula de forma

¹ Termo criado por Prensky (TORI, 2010, p. 218). Caracterizou os “nativos digitais” os nascidos em depois de 1980 quando iniciava a explosão tecnológica. Os nascidos antes do advento das tecnologias são chamados de “imigrantes digitais”.

mais dinâmica e que desperte mais afeição por parte do aluno em se apropriar daquela informação.

Renó, Versuti e Renó (2012) pontuam que algumas adequações se fazem necessárias para que se tenha um resultado positivo quando se alia os conteúdos digitais às salas de aula. Entre essas adequações estão a mudança no perfil dos professores que desmitifiquem seus receios e a infraestrutura do ambiente. Quando o professor conhece e é um usuário das Redes Sociais ele pode flexibilizar as estratégias de ensino fazendo também das Redes um espaço pedagógico.

Assim, por um lado, os professores podem comunicar aos alunos sobre provas, entrega de trabalhos, exercícios ou mesmo eventos que ocorram em suas instituições, como palestras e conferências, além de poderem estimulá-los a discutirem sobre assuntos relevantes à disciplina; por outro, os alunos têm a possibilidade de usar um ambiente que eles acessam frequentemente para ficarem bem informados sobre o que está acontecendo em seus cursos, liderarem e/ou se engajarem em discussões importantes, compartilharem recursos (arquivos, fotos, vídeos) e colaborarem uns com os outros (PINTO et. al., 2012, p. 100).

Os autores acima mencionados, Renó, Versuti e Renó (2012) ainda enumeram alguns benefícios no uso das Redes no processo de ensino aprendizagem como: os conteúdos digitais podem proporcionar maior participação do aluno no seu próprio processo de aprendizagem, visto que as Redes Sociais fazem parte do dia a dia deles o que seria uma motivação a mais para a participação. Outra vantagem seria o compartilhamento de informações de forma colaborativa, o que proporcionaria construir o conhecimento de forma conjunta. Já em 2004 Kensky pontuava que não era difícil encontrar professores que, com certa frequência, compartilhavam materiais de estudo via Redes Sociais com seus alunos.

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias (...) Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p.01).

Nesse processo de ensino-aprendizagem o professor tem o papel de mediar as informações postadas, evitando que o espaço fique cheio de informações e comentários soltos ou dissociados a proposta trabalhada.

Considerações finais

As tecnologias de informação e comunicação modificaram o comportamento de professores e de alunos que cada vez mais lançam mão dessas ferramentas no ambiente escolar. Introduzir as Redes Sociais nas práticas pedagógicas deve ser um processo natural, uma vez que estamos inseridos numa sociedade tecnológica. Portanto, os estudos citados nessa pesquisa confirmam nossa hipótese inicial de que as novas tecnologias, no caso dessa pesquisa em especial, as Redes Sociais, favorecem a aprendizagem proporcionando novas metodologias de ensino.

A utilização dessas novas ferramentas e de novos ambientes de aprendizagem desperta o interesse do aluno, visto que a estratégia pedagógica, no caso aqui as Redes Sociais, é

conhecida do aluno o que já se torna um atrativo. Além disso, as Redes Sociais também são um canal que diminui a distância entre aquele que ensina e aquele que aprende, aumentando a comunicação entre alunos e professores.

É pertinente observar ainda que as informações acessadas nos ambientes virtuais, em boa parte das vezes, são mais atualizadas se comparadas às informações publicadas em livros que estão devidamente organizados nas bibliotecas. Cabe ao aluno, contudo, filtrar a confiabilidade da informação acessada.

Essa nova estratégia de ensino-aprendizagem por meio de Redes Sociais contribui ainda para desenvolver a autonomia do aluno na busca pela informação e com a consequente construção do conhecimento. A informação está posta ao seu alcance, cabe a ele acessá-la ou não.

Nesses novos espaços, a aprendizagem se torna mais dinâmica, entre uma postagem e outra o conhecimento vai sendo construído em conjunto.

Referências

BOHN, V. *Comunidades de Prática na Formação Docente: aprendendo a usar ferramentas da web 2.0*. 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-8TEFMP/1375m.pdf?sequence=1>>. Acesso em 02 ago 2018.

FRANCO, A. *Escola de Redes: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet, a política e o mundo globalizado*. Curitiba: Saturnos Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008, p.43.

MAIS de 100 milhões de brasileiros estão conectados nas redes sociais. *Jornal Hoje*. 17 jul. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/07/mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-estao-conectados-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em 14 ago. 2018.

MATTAR, J. *Web 2.0 e Redes Sociais na Educação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

PINTO, S. C. C. S. et al. *Redes Sociais: impactos, desafios e pesquisas no cenário educacional*. In: SCHNEIDER, H. N.; LACKS, S. (org.). *Educação no Século XXI: desafios e perspectivas*. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

RENÓ, D. P., VERSUTI, A., RENÓ, L. T. L. *Transmediação e Conectivismo: contemporaneidade para a educação*. In: LINHARES, R. N., LUCENA, S. VERSUTI, A. (org.) *As Redes Sociais e Seu Impacto na Cultura e na Educação do Século XXI*. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SILVA, F.S., SERAFIM, M.L. *Redes Sociais no Processo de Ensino e Aprendizagem: com a palavra o adolescente*. In: SOUSA, R.P., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-04.pdf>>. Acesso em 22 ago 2018.

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

UNESCO, *A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*, 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em 24 ago 2018.